

Questão	Gabarito por extenso	Justificativa	Conclusão (Deferido ou Indeferido)	Resposta Alterada para:
18	<p>não é verdade que "Fátima não é paraense ou Robson é carioca".</p>	<p>Trata-se de uma negação condicional padrão. Consideremos:</p> <p>p: "Fátima é paraense". q: "Robson é carioca".</p> <p>"Se Fátima é paraense, então Robson é carioca" equivale a <math>(p \rightarrow q)</math>. Negando a estrutura, teremos: <math>\sim(p \rightarrow q) \equiv (p \wedge \sim q)</math>.</p> <p>Como não temos essa opção devemos buscar a equivalência dessa negação. <math>\sim(\sim p \vee q) = (p \wedge \sim q)</math>, que equivale à proposição <math>(p \wedge \sim q)</math>. Portanto a resposta correta é: não é verdade que "Fátima não é paraense ou Robson é carioca".</p> <p>Na linguagem matemática, de acordo com Introdução à lógica - Cezar A. Mortari, usam-se aspas para indicar o nome de uma expressão linguística e não o que ela representa, ou seja, as aspas são utilizadas para distinguir o uso e a menção do signo; usam-se aspas para formar nomes de expressões e também para expressões de linguagens artificiais – por questões de clareza ou estilo.</p> <p>Nessa perspectiva, o uso das aspas garantam a validade inferencial de um argumento, ou ainda, tal que, como nos diz Frege "a OBEDIÊNCIA À GRAMÁTICA garante a correção formal do curso do pensamento", criando "... um meio de evitar mal-entendidos e, ao mesmo tempo, erros no próprio pensamento"</p> <p>Sendo assim, pode-se afirmar sem qualquer temor, que as aspas, na questão em análise, apenas chama atenção para expressões, sem, portanto promover alterações em seu significado.</p> <p>Sendo assim, por não haver qualquer inadequação na questão nem em seu gabarito, considera-se improcedente o recurso impetrado.</p>	INDEFERIDO	-

20	23,36%.	<p>Em resposta ao recurso interposto, a banca esclarece:</p> <p>Investigadora:</p> <p><math>P(E) = 0,54 + 0,32 - 0,18 = 0,68</math> (de viajar para pelo menos um dos dois destinos).</p> <p><math>P(E) = 1 - 0,68 = 0,32</math> (de não viajar para nenhum dos dois destinos)</p> <p>Escrivão:</p> <p><math>P(E) = 0,51 + 0,38 - 0,16 = 0,73</math> (de viajar para pelo menos um dos dois destinos).</p> <p>Logo,</p> <p><math>P(E) = 0,32 \cdot 0,73 = 0,2336 = 23,36\%</math></p> <p>A resposta correta é 23,36%.</p> <p>Temos a dizer ainda que a ausência da vírgula em “a probabilidade viajar” NÃO interfere no comando da questão, pois a primeira parte do enunciado claramente remete à investigadora, somente após o ponto, há mudança de referente (Nos estudos linguísticos atuais, a referência tem sido entendida como uma atividade discursiva, ou seja, como um processo realizado negociadamente no discurso e que resulta na construção de referentes ou objetos de discurso – KOCH, 2004. Trata-se, assim, de um ponto de vista cognitivo-discursivo, e é por isso que se diz que a referência é um processo em permanente elaboração, que, embora opere cognitivamente, é indiciado por PISTAS LINGUÍSTICAS e completado por INFERÊNCIAS VÁRIAS): “Estando ele de férias...”. Infere-se, portanto, dois momentos distintos: 1º: da investigadora e 2º do escrivão. Portanto, de forma alguma a omissão da vírgula prejudica o entendimento lógico e a respectiva solução da questão.</p> <p>Diante do exposto, fica confirmada a assertividade da questão e de seu respectivo gabarito.</p>	INDEFERIDO	-
----	---------	---	------------	---

Questão	Gabarito por extenso	Justificativa	Conclusão (Deferido ou Indeferido)	Resposta Alterada para:
16	Paulo é jogador de futebol e Aline é maratonista.	<p>Consideremos:</p> <p>(I) Se Felipe é nadador, então Aline não é maratonista.                      (II) Ou Aline é maratonista, ou Gustavo é tenista.                      (III) Se Paulo não é jogador de futebol, então Felipe é nadador.</p> <p>Ora, nem Gustavo é tenista nem Inácio é judoca.</p> <p>Temos em (II) um OU exclusivo, e Gustavo não é tenista, Aline é maratonista. Podemos concluir que Felipe não é nadador.                      Também temos que Paulo é jogador de futebol, com isso “Felipe não é nadador” em (III).</p> <p>A resposta correta será: Paulo é jogador de futebol e Aline é maratonista.                      Diante do exposto, fica confirmada a assertividade da questão e de seu respectivo gabarito.</p>	INDEFERIDO	-
18	não é verdade que “Fátima não é paraense ou Robson é carioca”.	<p>Trata-se de uma negação condicional padrão. Consideremos:</p> <p>p: “Fátima é paraense”.                      q: “Robson é carioca”.</p> <p>“Se Fátima é paraense, então Robson é carioca” equivale a <math>(p \rightarrow q)</math>.                      Negando a estrutura, teremos: <math>\sim(p \rightarrow q) \equiv (p \wedge \sim q)</math>.</p> <p>Como não temos essa opção devemos buscar a equivalência dessa negação.  <math>\sim(\sim p \vee q) = (p \wedge \sim q)</math>, que equivale à proposição <math>(p \wedge \sim q)</math>. Portanto a resposta correta é: não é verdade que “Fátima não é paraense ou Robson é carioca”.</p> <p>Na linguagem matemática, de acordo com Introdução à lógica - Cezar A. Mortari, usam-se aspas para indicar o nome de uma expressão linguística e</p>	INDEFERIDO	-

		<p>não o que ela representa, ou seja, as aspas são utilizadas para distinguir o uso e a menção do signo; usam-se aspas para formar nomes de expressões e também para expressões de linguagens artificiais – por questões de clareza ou estilo.</p> <p>Nessa perspectiva, o uso das aspas garantam a validade inferencial de um argumento, ou ainda, tal que, como nos diz Frege “a OBEDIÊNCIA À GRAMÁTICA garante a correção formal do curso do pensamento”, criando “... um meio de evitar mal-entendidos e, ao mesmo tempo, erros no próprio pensamento”</p> <p>Sendo assim, pode-se afirmar sem qualquer temor, que as aspas, na questão em análise, apenas chama atenção para expressões, sem, portanto promover alterações em seu significado.</p> <p>Sendo assim, por não haver qualquer inadequação na questão nem em seu gabarito, considera-se improcedente o recurso impetrado.</p>		
19	$C_{15,6} \cdot C_{9,5} \cdot C_{4,4}$	<p>Em resposta ao recurso interposto, a banca esclarece que a questão está associada ao conteúdo programático do Edital no item: “Princípios de Contagem” e que para a sua resolução é necessário que se faça um produto de combinações.</p> <p>A saber:  <math>R = C_{15,6} \cdot C_{9,5} \cdot C_{4,4}</math></p> <p>Seja M um conjunto com m elementos, isto é, <math>M = \{a_1, a_2, a_3, \dots, a_m\}</math>. Chamamos combinações dos m elementos, tomados r a r, aos subconjuntos de M constituídos de r elementos.</p> <p>É importante notar a diferença entre uma combinação e um arranjo, pois na combinação não importa a ordem dos elementos, ao passo que num arranjo importa a ordem dos elementos.</p> <p>A própria natureza do problema a ser resolvido dirá se os agrupamentos a serem formados dependem ou não da ordem que figuram os elementos.</p> <p>É uma questão clássica de análise combinatória, onde é claro o uso de combinação, pois a ordem dos elementos detidos e transportados em cada transporte não importa.</p> <p>Sendo assim, por não haver qualquer inadequação na questão nem em seu gabarito, considera-se improcedente o recurso impetrado.</p> <p>Vide: HAZZAN, SAMUEL, Fundamentos da matemática elementar. Vol. 5. Ed Atual. São Paulo</p>	INDEFERIDO	-
20	23,36%.	Em resposta ao recurso interposto, a banca esclarece:	INDEFERIDO	-

		<p>Investigadora:</p> <p><math>P(E) = 0,54 + 0,32 - 0,18 = 0,68</math> (de viajar para pelo menos um dos dois destinos).</p> <p><math>P(E) = 1 - 0,68 = 0,32</math> (de não viajar para nenhum dos dois destinos)</p> <p>Escrivão:</p> <p><math>P(E) = 0,51 + 0,38 - 0,16 = 0,73</math> (de viajar para pelo menos um dos dois destinos).</p> <p>Logo,</p> <p><math>P(E) = 0,32 \cdot 0,73 = 0,2336 = 23,36\%</math></p> <p>A resposta correta é 23,36%.</p> <p>Temos a dizer ainda que a ausência da vírgula em “a probabilidade viajar” NÃO interfere no comando da questão, pois a primeira parte do enunciado claramente remete à investigadora, somente após o ponto, há mudança de referente (Nos estudos linguísticos atuais, a referência tem sido entendida como uma atividade discursiva, ou seja, como um processo realizado negociadamente no discurso e que resulta na construção de referentes ou objetos de discurso – KOCH, 2004. Trata-se, assim, de um ponto de vista cognitivo-discursivo, e é por isso que se diz que a referência é um processo em permanente elaboração, que, embora opere cognitivamente, é indiciado por PISTAS LINGUÍSTICAS e completado por INFERÊNCIAS VÁRIAS): “Estando ele de férias...”. Infere-se, portanto, dois momentos distintos: 1º: da investigadora e 2º do escrivão. Portanto, de forma alguma a omissão da vírgula prejudica o entendimento lógico e a respectiva solução da questão.</p> <p>Diante do exposto, fica confirmada a assertividade da questão e de seu respectivo gabarito.</p>		
--	--	--	--	--

Cargo: S03 - PAPILOSCOPISTA

Disciplina: RACIOCÍNIO LÓGICO

Questão	Gabarito por extenso	Justificativa	Conclusão (Deferido ou Indeferido)	Resposta Alterada para:
17	Juvenal não está de folga, e Matheus não trabalha, e Danilo não treina com Carlos.	<p>Consideremos:</p> <p>p: Juvenal está de folga. q: Matheus trabalha. r: Danilo treina com Carlos. s: Leonardo treina com Leandro.</p> <p>Sabemos que <math>A \leftrightarrow B</math>: A é condição necessária e suficiente para B.</p> <p>Logo, Danilo treinar com Carlos é condição necessária e suficiente para Leonardo treinar com Leandro. <math>q \leftrightarrow r</math>.</p> <p>Como q e s possuem o mesmo valor lógico, assim, quando o enunciado diz "Leonardo não treina com Leandro" concluímos que "Danilo não treina com Carlos". (<math>\sim r</math>)</p> <p>O enunciado também afirma que: "Juvenal está de folga é condição suficiente para Danilo treinar com Carlos." (<math>p \rightarrow r</math>).</p> <p>Como Danilo não treina com Carlos (<math>\sim r</math>), podemos concluir que Juvenal não está de folga (<math>\sim p</math>). (volta negando)</p> <p>O enunciado diz que: "Juvenal estar de folga é condição necessária para Matheus trabalhar" (<math>q \rightarrow p</math>). Como Juvenal não está de folga (<math>\sim p</math>), Matheus não trabalha (<math>\sim q</math>). (volta negando)</p> <p>A resposta correta será:</p> <p>Juvenal não está de folga, e Matheus não trabalha, e Danilo não treina com Carlos.</p> <p>Diante do exposto, fica confirmada a assertividade da questão e de seu respectivo gabarito.</p>	INDEFERIDO	-

18	<p>não é verdade que "Fátima não é paraense ou Robson é carioca".</p>	<p>Trata-se de uma negação condicional padrão. Consideremos:</p> <p>p: "Fátima é paraense". q: "Robson é carioca".</p> <p>"Se Fátima é paraense, então Robson é carioca" equivale a <math>(p \rightarrow q)</math>. Negando a estrutura, teremos: <math>\sim(p \rightarrow q) \equiv (p \wedge \sim q)</math>.</p> <p>Como não temos essa opção devemos buscar a equivalência dessa negação. <math>\sim(\sim p \vee q) = (p \wedge \sim q)</math>, que equivale à proposição <math>(p \wedge \sim q)</math>. Portanto a resposta correta é: não é verdade que "Fátima não é paraense ou Robson é carioca".</p> <p>Na linguagem matemática, de acordo com Introdução à lógica - Cezar A. Mortari, usam-se aspas para indicar o nome de uma expressão linguística e não o que ela representa, ou seja, as aspas são utilizadas para distinguir o uso e a menção do signo; usam-se aspas para formar nomes de expressões e também para expressões de linguagens artificiais – por questões de clareza ou estilo.</p> <p>Nessa perspectiva, o uso das aspas garantam a validade inferencial de um argumento, ou ainda, tal que, como nos diz Frege "a OBEDIÊNCIA À GRAMÁTICA garante a correção formal do curso do pensamento", criando "... um meio de evitar mal-entendidos e, ao mesmo tempo, erros no próprio pensamento"</p> <p>Sendo assim, pode-se afirmar sem qualquer temor, que as aspas, na questão em análise, apenas chama atenção para expressões, sem, portanto promover alterações em seu significado.</p> <p>Sendo assim, por não haver qualquer inadequação na questão nem em seu gabarito, considera-se improcedente o recurso impetrado.</p>	INDEFERIDO	-
----	---	--	------------	---